

Questão 1

A teoria da effectuation coloca o empreendedor no centro do processo inovador, classificando suas ações e lógicas de pensamento estruturantes em cinco princípios centrais.

O empreendedorismo como uma ciência inovadora parte do princípio que as tecnologias criadas nesse molde, muitas das vezes não possuem antecedentes correlatos para fins comparativos, que atuam como estimuladores da previsibilidade mercadológica, contrapondo-se a lógica preditista do comércio tradicional. Assim, cabe ao empreendedor aceitar o "mundo da incerteza", adaptando sua tecnologia às imprevisibilidades emergentes. Nesse contexto, o pesquisador que se envolve em projetos aplicados renuncia também um cenário de imprevisibilidade ao sair dos espaços acadêmicos centralizados para aplicar a pesquisa/ação em local alheio. Em ambas as cosas, empreendedores e pesquisadores devem se munir de escuta ativa para aprender no novo contexto e aperfeiçoar suas empreitadas. O próprio discurso de Sarasvathy relata que em um contexto novo e imprevisível, conquistar um primeiro cliente/colaborador torna-se suficiente para firmar um novo mercado ou colaboração.

Nesse contexto, outro ponto abordado na effectuation é a compreensão da limitação do empreendedor frente ao desenvolvimento e

aplicação da inovação. Assim, cabe ao empreendedor focar em seus princípios, conhecimentos, experiências e redes de contato para analisar as possibilidades disponíveis e transformá-las em oportunidades, se e quando da melhor forma possível para futuramente agir. Isso semelhante é enfrentado pelos pesquisadores que partem para ação reconhecendo e valorizando seu próprio conhecimento, mas também o valor do saber do outro que atua não só como objeto da pesquisa, mas como colaborador disponível naquele contexto, promovendo uma troca de conhecimento rica para ambas.

Como forma complementar da referida teoria, o terceiro ponto traz a reflexão sobre os riscos suportados que o empreendedor, ou o próprio empreendimento, estão dispostos a suportar, abrangendo aspectos econômicos e pessoais. Esta estratégia de análise é (frequentemente) fundamental para alinhar expectativas. Traçar novas rotas caso necessário não incide tanto em empreendimentos falhos. É preciso refazer sua estruturação ou pivota. No campo científico, os pesquisadores também devem se posicionar dessa estratégia, alterando-a ou optando por uma nova análise metodológica.

Assumindo todos os desafios impostos, o quarto ponto abordado trata sobre a análise de riscos. Não se trata de buscar eliminar os riscos eminentes e sim traçar rotas lider

can eles. Sendo assim, não se busca a previsibilidade do mercado, mas sim maneiras possíveis de minimizar perdas e maximizar o desenvolvimento. Este gesto de riscos calculados se oporá a lógica da pesquisa-ação ao buscar se preparar para cenários incertos e incantados no campo.

Por fim, o quinto ponto aborda a cooperação para aprimorar sua tecnologia em desenvolvimento, reconhecendo suas próprias limitações e potencialidades, assim como os riscos envolvidos. Essa cooperação pode se dar via clientes com seus retornos de melhoria após uso e testagem do produto/serviço; pode ser via colaboradores que atuam no desenvolvimento inicial (ou) ou adaptativo ou ainda pode ser alcançada na forma de rede, (unido) unindo todos esses atores do processo de inovação, modelo conhecido como "calcha de vitralho".

Tanto empreendedores quanto pesquisadores utilizam redes de colaboração para executar seus projetos. Cabe ressaltar a dificuldade das ações de implementação tecnológica e de pesquisa devido a precariedade financeira vigente, pelo menos nos primeiros dias das iniciativas.

RGDYUOEY

Questão 2

As empresas brasileiras enfrentam diversos desafios para implementação de inovação e carecem de inércia para permanecer no mercado competitivo. A cultura inovadora do país foi perdida ao ser priorizado o modelo exportador de produtos primários de baixo custo e mão de obra barata e a importação de tecnologias de alto custo. Com isso, o Brasil cresceu, mas não se desenvolveu.

Como a inovação é o motor da lógica capitalista, é urgente promover medidas que estimulem a cultura empreendedora nas empresas com caráter emancipatório da soberania nacional em prol do desenvolvimento da nação.

Neste contexto, a burocracia como estrutura organizacional promove a verticalização das iniciativas inovadoras como fonte de criatividade.

Como exemplo podemos apresentar o caso das empresas Tama Jasta e a Uniforja que aplicam o princípio da verticalização inclusiva na tomada de decisões. Com um perfil ativo e liberdade criativa, os colaboradores atuam como agentes de inovação, desenvolvendo a cultura empreendedora na estrutura organizacional.

Empresas que não buscam inovar estão sujeitas de se tornarem obsoletas e perecerem. Assim, a burocracia deve ser cada vez mais difundida no ambiente corporativo como fator

de indução da inovação.

Empresas com tomados de decisões centralizados favorecem o bloqueio criativo e a escuta sorda dos colaboradores, padecendo a inovação proveniente de ~~tomados~~ uma das fontes mais promissoras emelhorando os profissionais que conhecem o processo de desenvolvimento da tecnologia / processo.

200000

R6046074

R GOYUDZY

Questão 3

A ergonomia é a ciência que centraliza o ser-humano no processo produtivo. Sendo assim, cabe ao ambiente de trabalho se adequar às suas necessidades, não só como forma de garantia de saúde e bem-estar, mas também como fonte de incremento da produtividade.

Em ambientes com funções ergonômicas comprometidas, podemos inferir possíveis falhas metodológicas de execução entre a tarefa prescrita e a atividade executada de fato.

O trabalhador, em toda sua complexidade humana, ao receber uma tarefa, tentará, a princípio, seguir fielmente a norma previamente prescrita para aquela função. Entretanto, caso essa tarefa não tenha sido ergonomicamente analisada e adequada, caberá ao trabalhador adaptar a forma de execução da mesma em prol de uma melhor eficiência operacional ou como forma de buscar uma comodidade biomecânica, fisiológica ou cognitiva.

Assim, o trabalho prescrito, muitas das vezes, pode acabar se diferenciando do trabalho real, cabendo ao ergonomista analisá-lo e adequá-lo.

Para isso, são empregadas etapas da Análise Ergonômica do trabalho, no intuito de averiguar sistematicamente a tarefa prescrita e a real atividade executada, sendo elas:

1) Análise da tarefa: o ergonomista analisa a tarefa que o trabalhador foi designado a executar, inclusive avaliando se não há desperdício de função.

2) Análise da atividade: o ergonomista analisa de forma rigorosa a atividade em execução pelo trabalhador, incluindo entrevistas para saber queixas e sugestões de melhoria. O ergonomista pode empregar ferramentas de análise ergonômica como filmagem para medição de ângulos corporais e de maquinários / móveis, balanças e medidores de ruído.

3) Relatório de identificação e discussão: Uma equipe multiprofissional discute o relatório e contribuem para melhoria do ambiente de trabalho, bem-estar profissional e praticidade na execução laboral.

4) Interferência e sugestões: Neste relatório são elaborados propostas de melhorias ergonômicas baseadas em dados técnicos e possibilidade de melhorias não apenas como bem-estar do trabalhador, mas também como ganho de produtividade e melhoria da saúde e eficiência organizacional.

R60YUOZY

R60YU024

3/ En valentes optas a tabella.

~~A experiência é a crítica que se controliza a si mesma e assim
no possui predituras, deixando o ambiente de trabalho no que
se quer necessário.~~

① ~~correspondem~~ ~~com~~ ~~as~~ ~~mesmas~~ ~~condições~~ ~~de~~ ~~mercado~~, não possuem
antecedente correlatos p/ fins comparativos e como estimuladores da
previsão de mercadologia, ~~mas~~ ~~correspondem~~ a lógica predileta
do comércio internacional.

by ^{computer} ~~the~~ technologies
such as, minute
sensors.

Como diferenças de ações por empreendedores e de pesquisas e políticas
sobre a dificuldade de pagar tanto investimentos de adequação em pesquisas
sem fins lucrativos diretos, exigindo ~~um compromisso~~ um comprometimento
muito do setor privado pela causa, inclusive marcado pela falta de
apoio.

As empresas brasileiras enfrentam diversas lacunas frente a indústria
de inovação. ~~Uma das principais da A cultura inovadora do país foi~~
podendo ~~ser~~ fundamentada no modelo exportado de produção primária de lucro
sóla espécie a importância de tecnologia de alto nível com uma
e país crescer com as suas descobertas.

Assim, a ~~urgente~~ tomada de decisão por estimular a inovação
empresarial com grande incorporação de ciência e tecnologia nacional
pode ser pelo do desenvolvimento.

A educação como estrutura organizacional ~~da~~ ~~partir~~
incertezas a racionalização da saúde e da fonte natural.

3) ~~O Antropometria em~~ ~~Herbert Simon afirma a limitação do "homem"~~
~~no trabalho no ambiente empenhado dividindo suas forças de compen-~~
~~sar de todas as variáveis atuantes no modelo social. Segundo~~
~~Simon, a antropometria a ergonomia como a ciência que~~
~~busca aproximar o ambiente de trabalho às necessidades do~~
~~trabalhador, podendo inferir perjuízos causados por deficiências de recursos~~
~~entre o que a trajeta prevista e a real situação existente de fato.~~

O ~~trabalhador~~ trabalhador, em toda sua complexidade humana,
 recebe uma trajeta de trabalho, tentativa, a princípio, segundo
 a norma ~~estabelecida~~ prevista para aquela função.
 Entretanto, essa trajeta não tem sido ergonomicamente
analisada, cabendo ao trabalhador adaptar a trajeta
a forma de execução da mesma em função de uma muita
frequência de comodidade humana ou repetitiva.
 Assim, o trabalho previsto muito dos regras acima na
diferença entre o trabalho real, cabendo ao ergonomista
analisar ambos e adequá-los.

Para isso, são empregadas etapas de análise ergonomica
de trabalho com o intuito de avaliar sistematicamente
a trajeta prevista e a real situação existente, entre elas.
Análise de trajeta: o ergonomista analisa a trajeta que o
trabalhador faz desprezando a real situação existente na real
idade de função.

Análise de situação: o ergonomista analisa de forma
regrada a situação em execução pelo trabalhador, podendo utilizar
varios instrumentos de análise ergonomica como filmagem,
medições de ângulos, de movimentação, pesos, posturas corpóreas.

Relações e desenvolvimento com equipos multidisciplinários: Dif-
erentes profissionais contribuem para melhorar o ambiente de trabalho
e a segurança laboral.

Intervenções: Proposta de melhorias e para prevenção de acidentes.

Resumo:

R60YU0Z4

- 1) Impugnabilidade - mundo dos incentivos
- 2) ~~Superioridade~~
- 3) Limitação do empreendedo
- 4) ~~Capacidade~~
- 5) ~~Análise da possibilidade real - Adaptabilidade~~
- 6) ~~Simulação calculada~~

O empreendedorismo ~~está~~ tem segundo a

A teoria da effectuation coloca o empreendedor no centro do processo inovador, classificando ~~suas~~ ^{suas} ~~ações~~ ^{ações} em ~~processos~~ ^{processos} ~~centrais~~ ^{centrais}. Por ~~isso~~ ^{isso} ~~está~~ ^{está} ~~no~~ ^{no} ~~centro~~ ^{centro} ~~do~~ ^{do} ~~processo~~ ^{processo} ~~inovador~~ ^{inovador}, sem ~~os~~ ^{os} ~~seus~~ ^{seus} ~~anteriores~~ ^{anteriores} ~~comportamentos~~ ^{comportamentos}. A impugnabilidade do mercado ~~está~~ ^{está} ~~no~~ ^{no} ~~centro~~ ^{centro} ~~do~~ ^{do} ~~processo~~ ^{processo} ~~inovador~~ ^{inovador} ~~em~~ ^{em} ~~face~~ ^{face} ~~à~~ ^à ~~lógica~~ ^{lógica} ~~da~~ ^{da} ~~possibilidade~~ ^{possibilidade} ~~predita~~ ^{predita} ~~em~~ ^{em} ~~um~~ ^{em} ~~mercado~~ ^{mercado} ~~tradicional~~ ^{tradicional} ~~previamente~~ ^{previamente} ~~traçado~~ ^{traçado} ~~em~~ ^{em} ~~um~~ ^{em} ~~caso~~ ^{caso} ~~calculado~~ ^{calculado}. Assim, ~~tal~~ ^{tal} ~~os~~ ^{os} ~~empreendedores~~ ^{empreendedores} ~~se~~ ^{se} ~~adaptam~~ ^{adaptam} ~~ao~~ ^{ao} ~~mundo~~ ^{mundo} ~~da~~ ^{da} ~~incerteza~~ ^{incerteza}, ~~em~~ ^{em} ~~face~~ ^{face} ~~à~~ ^à ~~adaptação~~ ^{adaptação} ~~das~~ ^{das} ~~tecnologias~~ ^{tecnologias} ~~as~~ ^{as} ~~empreendedoras~~ ^{empreendedoras} ~~que~~ ^{que} ~~desenvolvem~~ ^{desenvolvem} ~~projeto~~ ^{projeto} ~~aplicado~~ ^{aplicado} ~~comportamental~~ ^{comportamental} ~~do~~ ^{do} ~~mesmo~~ ^{mesmo} ~~modo~~ ^{modo} ~~de~~ ^{de} ~~avancar~~ ^{avancar} ~~o~~ ^o ~~mesmo~~ ^{mesmo} ~~cenário~~ ^{cenário} ~~de~~ ^{de} ~~impugnabilidade~~ ^{impugnabilidade} ~~se~~ ^{se} ~~saem~~ ^{saem} ~~dos~~ ^{dos} ~~depois~~ ^{depois} ~~acadêmicos~~ ^{acadêmicos} ~~pl~~ ^{pl} ~~ampliar~~ ^{ampliar} ~~a~~ ^a ~~pesquisa~~ ^{pesquisa} ~~em~~ ^{em} ~~lata~~ ^{lata}. Em ~~ambos~~ ^{ambos} ~~os~~ ^{os} ~~casos~~ ^{casos}, ~~empreendedores~~ ^{empreendedores} ~~e~~ ^e ~~pesquisadores~~ ^{pesquisadores} ~~devem~~ ^{devem} ~~se~~ ^{se} ~~manter~~ ^{manter} ~~de~~ ^{de} ~~escuta~~ ^{escuta} ~~ativa~~ ^{ativa} ~~para~~ ^{para} ~~aprender~~ ^{aprender} ~~e~~ ^e ~~qualificar~~ ^{qualificar} ~~seus~~ ^{seus} ~~empreendidos~~ ^{empreendidos}. O próprio discurso de Sarasvathy aponta que, em um cenário ~~de~~ ^{de} ~~incerteza~~ ^{incerteza}, ~~o~~ ^o ~~único~~ ^{único} ~~cliente~~ ^{cliente} ~~ou~~ ^{ou} ~~colaborador~~ ^{colaborador} ~~já~~ ^{já} ~~é~~ ^é ~~o~~ ^o ~~sujeito~~ ^{sujeito} ~~para~~ ^{para} ~~firmar~~ ^{firmar} ~~um~~ ^{um} ~~novo~~ ^{novo} ~~mercado~~ ^{mercado} ~~ou~~ ^{ou} ~~uma~~ ^{uma} ~~nova~~ ^{nova} ~~rede~~ ^{rede} ~~de~~ ^{de} ~~colaboração~~ ^{colaboração}.

Neste contexto, outro ponto a abordar na effectuation é a ~~compreensão~~ ^{compreensão} ~~entendimento~~ ^{entendimento} ~~do~~ ^{do} ~~processo~~ ^{processo} ~~de~~ ^{de} ~~limitação~~ ^{limitação} ~~do~~ ^{do} ~~empreendedor~~ ^{empreendedor} ~~face~~ ^{face} ~~à~~ ^à ~~desenvolvimento~~ ^{desenvolvimento} ~~de~~ ^{de} ~~implementação~~ ^{implementação} ~~do~~ ^{do} ~~mercado~~ ^{mercado}. Assim, ~~tal~~ ^{tal} ~~os~~ ^{os} ~~empreendedores~~ ^{empreendedores} ~~focam~~ ^{focam} ~~em~~ ^{em} ~~seus~~ ^{seus} ~~conhecimentos~~ ^{conhecimentos}, ~~experiências~~ ^{experiências}, ~~visões~~ ^{visões} ~~para~~ ^{para} ~~analisar~~ ^{analisar} ~~as~~ ^{as} ~~oportunidades~~ ^{oportunidades} ~~presentes~~ ^{presentes} ~~e~~ ^e ~~se~~ ^{se} ~~adequar~~ ^{adequar} ~~com~~ ^{com} ~~o~~ ^o ~~que~~ ^{que} ~~é~~ ^é ~~possível~~ ^{possível} ~~no~~ ^{no} ~~futuro~~ ^{futuro} ~~em~~ ^{em} ~~primeira~~ ^{primeira} ~~instância~~ ^{instância}.

CONCURSO DE PROFESSOR DE MAGISTÉRIO SUPERIOR

EDITAL 875 – MC-003 – PROGRAMA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ÁREA: **Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias Sociais**

PROVA ESCRITA

PONTOS SORTEADOS:

2 – Empreendedorismo como uma ciência do artificial e a compreensão da dinâmica do processo *effectuation*

3 – Fatores indutores e fontes da inovação na empresa com referências ao contexto brasileiro

8 – A metodologia da AET - Análise Ergonômica do Trabalho

Questão 1: Explique os cinco princípios centrais da teoria da *effectuation*, proposta por Saras D. Sarasvathy, destacando suas principais características e discutindo, comparativamente, como as ações de empreendedores que atuam segundo a lógica da *effectuation* se aproximam e se diferenciam das ações de pesquisadores que desenvolvem pesquisa-ação.

Questão 2: Caracterize a adocracia como estrutura organizacional, exemplificando com casos de empresas brasileiras e analisando como esta estrutura pode ser fator de indução e freio da Inovação nas empresas.

Questão 3: A ergonomia contemporânea propõe compreender o trabalho real para além das prescrições formais das organizações. A partir das contribuições da ergonomia da atividade e da psicodinâmica do trabalho, discute-se a diferença entre o trabalho prescrito e o trabalho real, bem como os limites das formas tradicionais de avaliação do desempenho. Explique a diferença entre trabalho prescrito e trabalho real, destacando por que essa distinção é fundamental para a análise ergonômica do trabalho, incluindo as críticas feitas por Dejours aos modelos tradicionais de avaliação do trabalho nas organizações e de que forma a análise do trabalho real pode contribuir para a transformação das condições de trabalho e para a melhoria da saúde e da eficiência nas organizações.

[Handwritten signature]